

## **Refletir sobre relação entre o Capitalismo e o Estado. Corrupção e a ética.**

**2) O Estado de bem-estar social – CONT.:** Como crítico das teorias clássicas do livre mercado- da chamada "mão invisível" do mercado-, propôs medidas de intervenção do Estado a fim de garantir a regulação da economia, com investimentos para empresas e pleno emprego. A partir da década de 1970, a teoria de Keynes foi rejeitada pelo neoliberalismo nascente. Atualmente, no final da primeira década do século XXI, a intervenção estatal na economia está de volta, diante da crise do sistema financeiro mundial, tendência que alguns denominam de neokeynesianismo. Nos Estados Unidos, o presidente Roosevelt na elabora o New Deal (Novo Acordo), que introduziu o dirigismo estatal durante a depressão da década de 1930. O governo concedeu crédito para as empresas, interveio na agricultura e adotou inúmeros procedimentos assistenciais de atendimento aos trabalhadores, bem como financiou a construção de grandes obras públicas para amenizar a alta taxa de desemprego. Embora essas medidas sofressem acusação de serem semelhantes às propostas socialistas, visavam de fato a fortalecer o capitalismo e, desse modo, também evitar o avanço comunista.

**3) Liberalismo de esquerda** - Na Itália fascista - e contra ela - floresceram teorias que visavam desencadear movimentos de cunho popular (e não burguês) e resgatar os ideais socialistas, embora adaptando-os ao liberalismo, daí o nome liberalismo de esquerda. Em vez de se oporem simplesmente ao marxismo, extraíam dele os elementos positivos, repudiando, sobretudo, a concepção revolucionária de Marx. Trata-se de uma espécie de "terceira via", que recusa a tese de que liberalismo e socialismo seriam inconciliáveis, admitindo que essa passagem poderia ser gradual e pacífica.

**4) Neoliberalismo** - As teorias de intervenção estatal começaram a dar sinais de desgaste em razão das frequentes dificuldades dos Estados em arcar com as responsabilidades sociais assumidas. Aumento do déficit público, crise fiscal, inflação e instabilidade social tornaram-se justificativas suficientemente fortes para limitar a ação assistencial do Estado. Desde a década de 1940, alguns teóricos, como o austríaco Friedrich von Hayek (1899-1992), defendiam o retorno às medidas do livre mercado. Antikeynesiano por excelência, Hayek acusava o Estado previdenciário de paternalista, referindo-se à "miragem da justiça social". Os neoliberais retomaram, então, o ideal do Estado minimalista, cuja ação restringe-se a policiamento, justiça e defesa nacional. O que, segundo eles, não implica o enfraquecimento do Estado, mas, ao contrário, seu fortalecimento, já que se pretende reduzir seus encargos. A partir da década de 1980, os Estados Unidos e a Inglaterra representaram a nova onda neoliberal.